

7 Conclusão

Ao longo dos capítulos que desenvolvemos neste trabalho buscamos articular a relação entre teologia e ecologia através de um dos mais notáveis representantes da teologia protestante contemporânea: Jürgen Moltmann.

Iniciamos nosso percurso investindo em uma compreensão de ecologia a partir das principais teorias contemporâneas que ensejaram nossa discussão em busca do panorama de uma ética ecológica, a fim de preparar as condições para o diálogo da ecologia com a teologia. Assim, refletimos a partir de algumas concepções éticas, com vistas a uma ética ecológica. Analisamos a ética formulada por Hans Jonas e o seu princípio responsabilidade e concluímos ali que o tratado de Jonas sobre a ontologia e o meio ambiente tem o princípio ontológico da finalidade. Jonas advoga uma reformulação dos imperativos kantianos para esta nova civilização tecnológica com vistas a preservação das gerações futuras. O segundo autor que analisamos no primeiro capítulo, Luc Ferry, articula seu pensamento ético se opondo ao antropocentrismo e à ecologia profunda, propondo o humanismo não metafísico. As duas concepções éticas são articuladas de modo distinto uma da outra. Contudo, tanto Ferry quanto Jonas formulam suas teses a partir de uma abordagem direta das variadas situações concretas. A ênfase está em analisar o contexto e propor alternativas.

A terceira proposta ética analisada no primeiro capítulo foi a “ética do respeito à vida”, postulada por Albert Schweitzer. Seu princípio fundamental da moral – do qual as éticas comuns, segundo ele, careciam – se articula na certeza de que o Bem é a afirmação incondicional da vida e o Mal, por sua vez, é tudo aquilo que luta contra ela. A nosso ver, a ética do respeito à vida se configura como um fundamento pertinente para um projeto de ética ecológica porque busca uma filosofia que interpreta a natureza e o ser humano, ao mesmo tempo em que enfatiza a importância da relação do ser humano na natureza e sua relação com ela. Nesse sentido, consideramos a proposta Schweitzer mais adequada do que as duas anteriores que apresentamos para fundamentar uma ética ecológica e estabelecermos um diálogo entre a ecologia e a teologia.

O segundo capítulo vai em busca dessa relação que mencionamos no parágrafo anterior. Iniciamos nossas análises com a proposta teológico-ecológica de Leonardo Boff, que é quem mais investiu nessa articulação na teologia latino-americana. Ali, detivemo-nos particularmente na ecologia e no panenteísmo, e suas implicações na doutrina da criação, doutrina trinitária e doutrina do Espírito Santo. Apresentamos, portanto, as suas contribuições para o debate teológico, assim como introduzimos algumas críticas a esse teólogo brasileiro.

Nosso itinerário no segundo capítulo, seguiu com a análise da teologia do processo, que tem na filosofia do processo, através de Alfred North Whitehead, o fundamento sobre o qual é erguida essa teologia. Apresentamos ali também suas contribuições para o desenvolvimento de uma teologia ecológica.

Depois de nos determos nas propostas de Leonardo Boff e da teologia do processo, partimos rumo a uma análise do ecofeminismo. Através de Sallie McFague, Rosemary Radford Ruether e Ivone Gebara apresentamos as principais propostas e suas contribuições para a teologia em geral e para os objetivos deste trabalho.

Em todas as propostas que apresentamos no segundo capítulo, na articulação ecologia e teologia, faz-se presente a noção de panenteísmo, a fim de estabelecer a perspectiva imanente de Deus.

No terceiro capítulo, entramos na reflexão teológica de Jürgen Moltmann com a proposta de uma (re)leitura de sua teologia através do viés pneumatológico. Retomamos momentos importantes da teologia contemporânea ocidental e mostramos o seu débito com a pneumatologia. Ao mesmo tempo, vimos que nos últimos vinte anos o Espírito Santo ocupa lugar privilegiado no fazer teológico em Moltmann. Para nós, isso reforça a possibilidade de se fazer teologia a partir de outro viés hermenêutico que inclui a pneumatologia.

No quarto capítulo, continuamos nossa investigação em Moltmann, mas desta vez, em busca da ecologia em sua teologia trinitária. Com isso, mergulhamos nos fundamentos das questões levantadas pela teologia trinitária em Moltmann para encontrarmos o conceito de ecologia e articulá-la com as interpelações que a situação ecológica nos faz.

Finalmente, chegamos ao quinto capítulo e nossa tarefa se dividiu em dois momentos. No primeiro, fizemos uma recapitulação crítica daquilo que investigamos sobre a teologia de Jürgen Moltmann ao longo deste trabalho. Em um segundo momento, refletimos a partir das novas possibilidades interpretativas que vislumbramos na perspectiva de uma hermenêutica *pneumatológica-ecológica*. Com isso, nosso objetivo foi articular as várias contribuições que colhemos de autores e autoras estudados ao longo deste trabalho.

Ao fim de nosso percurso, pudemos perceber que a teologia trinitária em Moltmann tem condições de oferecer fundamentos para a articulação de um discurso teológico adequado ao contexto da realidade ecológica atual. A teologia ecológica é robusta quando consegue conjugar sua origem com os desafios da atual realidade. A teologia trinitária de Moltmann está com as raízes afundadas na tradição teológica e bíblica e em diálogo constante com os desafios do tempo presente.

O desafio ecológico não deve ser um elemento a ser negligenciado pela tarefa teológica, pois é o principal desafio do tempo presente. A teologia, assim, é sempre tarefa sujeita a mudanças, está sempre em processo, em criação, impactada por processos históricos em âmbitos variados, dos quais fazem parte as comunidades cristãs reformadas pelo Espírito e imersas em seus respectivos contextos culturais. Por isso, o eixo hermenêutico deverá sempre se valer de novos conceitos, a fim de manter a relevância da mensagem cristã.⁶⁹⁰

A hermenêutica que se move na perspectiva cristológica-eclesiológica prevaleceu na teologia ocidental contemporânea, até mesmo nas formulações mais revolucionárias e inovadoras, como foi o caso da Teologia da Libertação latino-americana. A teologia trinitária de Moltmann oferta-nos outras possibilidades e impulsiona-nos a repensarmos a teologia a partir de um viés hermenêutico que chamamos aqui neste trabalho de *pneumatológico-ecológico*.

A partir de nossa perspectiva, falar de teologia ecológica deve incluir as seguintes características:

1. Postular uma centralidade do Espírito Santo com vistas a uma profunda alteração na elaboração do método teológico e de suas temáticas clássicas a

⁶⁹⁰ Cf. GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar*. p. 131.

partir da realidade ecológica – aquilo que fizemos aqui neste trabalho na perspectiva do Espírito criador.

2. Abertura a outras reflexões sem que necessariamente sejam teológicas, mas que se estabeleça uma relação, um diálogo aberto com a teologia – como buscamos fazer com a ética em nosso primeiro capítulo. Outra possibilidade de diálogo seria com as Ciências da Religião.

Enfim, em nossa compreensão, o Espírito Santo é um tema ainda em desenvolvimento na teologia. Por outro lado, a ação do Espírito nas comunidades de fé da América Latina ocupa lugar central. A ecologia também é tema emergente na reflexão teológica latino-americana. Parece-nos, com isso, que seria um avanço para a reflexão teológica em nosso continente, uma abertura a essas duas realidades. Isso significa que a teologia cristã é convidada a participar da reforma do *Espírito criador* nas várias comunidades cristãs deste continente, que alimentam esperanças e anseios, assim como estão imersas nos contextos culturais enfrentando os desafios do tempo presente.

Para nós, a teologia trinitária de Moltmann com um pé na tradição e outro na realidade presente, representa uma importante contribuição para caminhos que precisam ser trilhados pela teologia, na vida.